

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre; numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se conveniar; as publicações dos que não forem assignantes serão previamente ajustadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; deverão vir legalmente responsabilizados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANO II.

Theresina.—Quinta-feira 15 de Setembro de 1870.

NUMERO 264

A IMPRENSA.

Theresina, 14 de Setembro de 1870.

A assembleia provincial encerrou-se no dia 31 de mez passado.

Em quanto funcionou a assembleia fomos dançados por um conhecimento dos seus trabalhos, e demonstrando a maneira por que no recinto d'aquella corporação se tratava dos negocios da provincia, cujos interesses foram sempre supplantados pelo *filhoismo* ou pela paixão partidaria.

Algunhas leis, fructo do desorganisação trabalho da sessão da assembleia no corrente anno, já tem si'o publicadas no jornal official da provincia; restão ainda muitas, por que o numero d'ellas foi crescido; aguardamos a publicação de todas para concluirmos o nosso dever analisa-las, e mostrar os males que pezo sobre a provincia por um lado, e por outro sobre a população desmesuradamente tributada.

Accompanhamos a todos os actos da assembleia, discutindo-os com calma, tolerancia e dignidade; não tivemos contestação em nossos reparos.

No passo que procediamos assim, a assembleia corria de vergonha, e baldia de razão; procurava destacar o espirito publico por meio de descomposturas, passadas em seu recinto, á caracteres íntimos, a amigos nossos importantes e respeitáveis.

Siquilante procedimento da assembleia não conseguiu arredar-nos do proposito deliberado em que *estavamos de jamais descer a terreno das torpezas e das injurias*, o silencio na imprensa foi o recurso de que se serviu ella, e o desabafo do despeito na tribuna, que se converteu em alouco completo.

Quem disso duvidar recorra aos discursos publicados no jornal «Patria» e verá a verdade do que dizemos.

Um grupo de deputados, guiado por um Sr. Simplicio Coelho de Resende, e animado pelo Sr. Drs. Agostão e Osório encarregou-se de um importante serviço, o mais notavel da assembleia, o *vingamento!*

Nada tinhamos que esperar, em contrario do que fica exposto, de uma assembleia organizada a goito, e de encomenda para corresponder a confiança, satisfazer ás vistas *largas e generosas* do celebre ex-vice presidente Dr. Simplicio de Souza Mendes, que, desmoralizado em extremo, pelo proprio governo que delle serviu-se como instrumento para as *derrubas* de julho e agosto de 1868, não pôde toda via mais supportar-o no desenfreamento de suas paixões, no desgoverno de uma provincia!

Supposemos, no entretanto, que alguma garantia teriamos no vice presidente da provincia, no Exm. Sr. Dr. Manoel José Espinola Junior, mandado pelo governo para o Piahy como salvaguarda para os seus habitantes, cujas sortes o governo felicemente entendeu que não devia continuar confiada aos caprichos do Dr. Simplicio, ou de um velho inepto, seu tio.

A circumstancia de ser o Exm. Sr. Dr. Espinola Junior um magistrado alheio ás lutas estereis da politica local, e sobre tudo o bom pé em que S. Exc. encontrava a provincia, administrada por um conservador illustrado e honesto, o Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, nos fez persuadir de que S. Exc. se collocaria em posição digna de um cargo tão importante, como o de primeiro magistrado de uma provincia.

E em verdade a placidez do animo do Sr. Dr. Espinola, manifestada a todos aquelles que tiveram occasião de ouvi-lo, authorisou que se formasse juizo de que o novo administrador jamais se collocaria a serviço de um punhado de homens sedentos de odio, de rancor, e sobre tudo de mando arbitrario.

E circumstancias muito especiaes, muito valiosas, assaz importantes occorrião para que não fosse infundado nem precipitado um juizo semelhante.

A provincia gosava de paz no momento em que as rodeas de seu governo foram confiadas ao Exm. Sr. Dr. Espinola, os animos estavam mais ou menos serenados; o partido liberal collocado em sua nobre e elevada posição de abstenção no tocante a pretensões, desejava somente de justiça; o partido conservador reanimando-se por ter visto que o Sr. Dr. Luiz Antonio não tinha confiado a consentir na sua completa ruina e desmoralamento, para o que impellia-o precipitada-

mente a politica egoistica, e domestica do ex-vice presidente Dr. Simplicio, e de seu tio o velho Theotônio; a confiança na autoridade ia tornando-se uma realidade, por que todos vião que a lei ja era lembrada, que a provincia tinha sahido da pressão horrivel a que estava sujeita desde 24 de agosto de 1868, até 5 de dezembro de 1869.

No entretanto tudo dissipou-se; a assembleia provincial comprehendeu que devia precipitar o novo administrador nos braços de seu chefe predilecto, do seu progenitor, do seu *alter ego*, e tirar d'ahi—seiva para dar alguns dias de vegetação a um tronco já ressequido pela depravação, e carcomido pela immoralidade; e ei-la subserviente dirigindo uma moção de felicitação ao vice presidente da provincia, que ainda não tinha praticado acto algum alem do simples expediente de sua secretaria, e que não obstante merecia de alguns de seus membros antipathia, e até chacotas, por não ter, talvez, accedido de prompto, e ao primeiro acceno, á alguma exigencia torpe e immoral!

A moção foi enviada ao palacio da presidencia; e a conversão opporou-se!

Os habitantes da cidade sabem do resto; os que não habitão em Theresina, o governo imperial, e os vindouros—necessitam de saber; e é para elles que o dever de orgãos de um partido, de cidadãos que prezamos o bem publico, nos impelle a escrever; embora tenhamos o silencio em respeito, com o que nos daríamos por felizes, porque é preferivel por certo ás descomposturas, ou ás violencias e perseguções.

A moção de felicitação teve ingresso nas portas do palacio da presidencia; cahiu graciosamente nas mãos do vice presidente o Sr. Dr. Manoel José Espinola Junior; sua Exc. recebeu-a; sua consciencia repeliu-a em principio, riu-se mesmo da extemporaneidade do accoiteamento, mas recebeu-a como lhe veio ás mãos!

Depois os comentários; cada qual dos anthores do plano, cada qual dos interessados pelo bom exito da manobra encarrecia a acção generosa da assembleia, a sua dedicacão, a sua estremecida dedicacão a pessoa do Sr. Dr. Espinola Junior!

D'ahi, desse momento por diante: Frígida indifferença se não criminoso desdem, para com os benemeritos voluntarios da patria;

Olvidação de deveres, da justiça, e da moralidade na acção governamental!

Obliteração completa dos impulsos da consciencia, substituidos pela inclinacão manifesta para a subserviencia em retribuicão de igual sentimento—*amor amore...*

Nem duvide alguém que assim seija a maneira por que foi tratado pelo vice presidente da provincia e por seus vigiãntes e zelozos *fiscacs*—o contingente de bravos voluntarios, que coberto de louros, voltou a provincia natal,—ahi está attestando a frígida indifferença, se não criminoso desdem, da parte de quem devia ser o primeiro a mostrar-se estremecido por aquelles que pugnarão pela honra do pavilhão nacional.

A docilidade com que mereceu o beneplacito presidencial todas as leis da assembleia, oppressoras da liberdade e dos direitos adquiridos, e victorias da propriedade dos cidadãos—certamente attesta que *do alto é que vem a degradação social,—a corrupção dos povos.*

Final, a nomeação que fez dos supplentes de juizes municipais, quasi assignando de cruz um papel que lhe apresentou o seu secretario,—prova claramente que S. Exc. tem sua queda para se deixar dominar.

S. Exc. é ainda muito creança, por isso merece talvez alguma desculpa: se fosse um homem idoso, a sua fascinação não teria desculpa... Não sabemos que o 1.º vice presidente do Piahy fosse tão avido dos adubos de uma moção e que gostasse tanto do deslumbrante brilho dos sarão fastuosos...

Quem governa não deve ser effeminado,—medite S. Exc. nesta verdade que não é para ser despresada.

O conselheiro Furtado.

O directorio do partido liberal, em demonstracão do seu pesar pelo fallecimento do conselheiro Francisco José Furtado, mandou suffragar a sua alma, no dia 9 do corrente com duas missas resadas na igreja de N. S. do Amparo pelos vigarios das duas

freguezias,—tocando, n'essa occasião, as musicas do quartel e dos educandos peças funebres.

Esse piedoso acto foi assistido pelo Exm. Sr. vice-presidente Drs. chefe de policia interino, e juiz da direito da comarca, por alguns membros do partido conservador, e por quasi todos os liberaes desta cidade. Foi uma justa e derradeira homenagem tributada aos restos venerandos d'este brasileiro illustre, q' durante a sua vida de meio seculo, honrara a sua patria pelas suas virtudes e saber.

Esta provincia, berço do seu nascimento, chorava a morte de um de seus filhos mais preclaros e o paiz inteiro vio tambem perder-se no conselheiro Furtado um advogado consciencioso e habilissimo, um jurisculto consumado, um parlamentar de folego, um administrador fecundo, um politico de puras intenções, tão austero em seus principios como cheio de abnegações, um magistrado que teria sido digno de figurar entre os modelos da magistratura ingleza; e o partido liberal do imperio, um dos seus chefes mais proeminentes, aquelle para quem estavam voltadas as suas sympathias.

De tão benemerito cidadão só nos resta hoje a memoria immaculada do seu nome, que passa ao dominio da historia com a tripliz aureola do saber, da probidade e do trabalho.

Depois da missa, foram lidos na ordem que seguem os tocantes e sentidos discursos que abaixo publicamos:

—Do Sr. Dr. Constantino.

Senhores.—A provincia do Piahy, terra natal do conselheiro Francisco José Furtado, repassada de magua e possuida das mais pungentes e dolorosas recordações, lamenta a inesperada e prematura perda de um filho que muito a ennobrecia.

Ainda não eram estancas as lagrimas que o partido liberal de todo o imperio tinha vertido pelo passamento de seu chefe o benemerito Theophilo Ottoni—e novo golpe e tam de pressa sobre o coração doído!

Hontem o conselheiro Francisco José Furtado dormia o placido somno das illusões—da vida: o presente corria bonançoso embalado pela esperanca—o passado se lhe ostentava rico de conquistas; e hoje é cadaver!

Hontem erguia a fronte já prestes—a canobrecer-se ainda uma vez com o premio de suas fadigas parlamentares—e hoje a mão ossificada da morte vergou-a para a tumba!

Hontem pulsava aquelle cerebro—as garras com os arcanos da sciencia—idéas de progresso—e hoje o vento gelado do sepulchro—quedou-o exangue!

Meu Deus—acaso um genio maldito inveja as conquistas do talento?—acaso não iniqua tem o mistér de cortar as azas da aguia—cujos vãos teme?!

E's um mysterio carcassa pallida!

Proclama acaso o rompimento das harmonias da creação?

E's o arauto da supremacia da intelligencia ou da organisação?

E' o espirito que foge pela immensidade do espaço a abrigar-se aos pés do Eterno? E' a materia que desce a perder-se no seio da terra, nas entranhas do insecto? Organismo és nada, ou és tudo?

Hontem prendias o espirito, e hoje o desamparas! E's a tenda desamparada—do acampamento que mudou, ou os destroços da arena do combate? Quem sabe?!

Perdoa, meu Deus, se na angustia íntima o homem eleva-se até o infinito e pergunta:

Que é feito do varão preclaro, do cidadão importante, que com tanta proficiencia e dignidade defendia no parlamento Brasileiro a causa dos opprimidos?

Oh realidade horivel! e cadaver!

Perolas do orvalho, filhas solitarias da noite, gottejae um cantico de lagrimas sobre o tumulo do chefe liberal, do bom cidadão, do magistrado integerrimo, cuja perda agora lamentamos.

E Vós, Soberno Creador dos mundos, lembrae-vos que a ampulheta do sentimento que correu tam breve—foi na terra um amigo da liberdade, e no céu recebei um justo.!

—Do Sr. Dr. Colin.

Senhores! Cada dia, que se escôa na ampulheta do tempo, vae sumindo nas dobras do occaso uma alma varonil, um caracter sem macula e um paladino estrenuo das idéas democraticas, nesta bella terra da America!

Ainda distillavão lagrimas os olhos d'uma grande familia brazileira pelo prematuro transito de tres varões respeitáveis—Ottoni, Torres e Olinda, para quem se apagou de todo a luz refulgente da vida, quando o inexoravel Letheos, penetrando nos humbraes da habitacão do benemerito cidadão—Francisco José Furtado, arrebatou—o dos braços da idolatrada esposa e dos filhos queridos, no dia 23 de julho!

E' assim que se anuvião as mais fulgurantes estrellas do céu braziliense e fenecem, uma por uma, as mais caras esperanças da patria!

Dotado de intelligencia elevada e de uma firmeza de principios inexcédivel, o conselheiro Furtado era um d'esses brasileiros, que em si reunia todos os predicados de homem de bem, quer fosse considerado sob o ponto de vista das relações intimas da vida social, quer sob as relações publicas e politicas.

Nascido á 3 de agosto de 1818 na cidade de Oeiras, outr'ora capital desta provincia, o inclyto varão piahyense contava cincoenta e dous annos de idade, quando na côrte do imperio quebrou-se—lhe para sempre o precioso fio da existencia!

Morreu, é verdade, mas na galeria dos homens illustres do Brazil um lugar de distincção lhe será dado em honra de sua veneranda e saudosa memoria,—pelas virtudes civicas, com que amoldava seus actos—pela vasta erudicção de que dispunha, e pelos relevantes serviços, que prestara ao paiz, sempre com aquelle acerto, prudencia e rectidão das almas nobres e dos corações magnanimos!

Filho de Francisco José Furtado, e de D. Rosa da Costa Alvarenga, o distincto cidadão, por cujo passamento depomos hoje aqui ante a magestade de Deos e a solemnidade do momento, um gemido de saudade no altar dos soffrimentos, começou a revelar-se homem de aspirações largas e generosas, desde o seu glorioso tirocinio academico!

Até 1840, diz o conselheiro T. Franco-Furtado só cuidou de esclarecer e robustecer o espirito nos melhores livros e os factos nos acontecimentos, que tamanha sensaçãõ já nelle produzião.

Estudante da escola juridica, org Olim la... elle secundado por alguns companheiros estu- diosos e independentes, entre outros o il- lustrado Dr. Borges, ja sabia soerguer uma hoarosa crusada jornalistica contra os abu- sos, que entao commetiam os lentes da re- ferida escola e contra as funestas conse- quencias d'uma politica, que ali domina- va, e que tinha por oraculo a baixeza, a a- dulaçao e os excessos!

A frente do Argos Olinense, Furtado re- tempera por tal forma a sua habilissima penna q' fazia reflectir brillantemente aquel le jornal as contendas d'um talento vigoroso e d'uma independencia notavel!

Na magistratura, cuja carreira sepo logo depois de formado, de xon traços bellos e luminosos, q' não de perpetuar seu nome e apresenta-õ a posteridade como um emble- ma edificante de honradez, justiça e inte- gridade!

E' que Furtado, como o sabio Dapna, re- conhecia, que a lei õ o magistrado morto e o magistrado—a lei viva, e como um ele- gante escriptor portuguez—que a justiça õ a guia emissaria da consciencia, que nos conduz ao justo ou a observancia do d'ratio.

Nomeado em 1857 presidente do Alto Amazonas, administrou-o com criterio e tino. A historia administrativa da provincia ates- ta com a eloquencia dos factos a veracidade d'este asserto.

No periodo de dous annos de governo, o progresso material e moral d'essa magos- tosa e soberba porçao do territorio do Cru- zeiro recebeu da parte do circumspecto ad- ministrador os mais beneficos e salutarcs impulsos.

Muitas obras importantes forao por elle iniciadas e muitas outras proficuamente re- formadas.

A bella oraçao, com que inangaron ali o estabelecimento de educandos antiices õ um complexo de doutrinas sans e grandiosas, que por si só seria bastante para eleva-lo no conceito do tribunal da opiniao!

Eleito deputado em diversas legislaturas a camara biennial e quadriennial, por sua provincia adoptiva, presidente desta ultima cam- ara, e mais tarde senador do imperio, Furtado correspondia com especial satisfacão a con- fiança popular e real, fazendo sempre no recinto do parlamento troar sua voz, se- gundo a eloquente phrase de um historiadór nacional, em prol dos altos interesses da nação e dos direitos do individuo!

Conselheiro da coroa, por mais d'uma vez, dotou o paiz com secundos beneficos. Foi durante a sua rapida, mas luminosa pas- sagem pelo poder q' realiso-se a ditosa crea- çao de corpos de voluntarios da patria,— d'essas valerosas cohortes de soldados livres, q' de todos os angulos do imperio surgiao como por encanto e pressurosos corriao aos est- ipos da batalha, em que nos achavamos et- ipeados contra as republicas do Rio da Prata!

Poucos dias depois da expedicao do res- pectivo decreto, tinha ja o governo em tor- no de si um luzido exercito de dez mil volun- tarios!

E' que o patriotismo dos brasileiros, ali- liado as sympathias e a popularidade de venerando presidente do conselho de mi- nistros de 31 de agosto não podia deixar de operar tao magnifico, qao esplendido resultado!

Secretario da escola politica, que conside- ra a liberdade individual como o bem mais imprescindivel da prosperidade nacional, Furtado satisfez varias e momentosas ne- cessidades publicas, expedindo, por exemplo, o aviso de 2 de janeiro de 1855 com o fim de prohibir as prisoes sob o pretexto de in- dagações policiaes, o decreto n.º 3310 de 24 de dezembro de 1851, que estirpou inte- iormente o ignominioso commercio de africa- nos, e o de n.º 3453 de 25 de abril de 1855, que regulou a execucao da lei hypo- thecária.

Alem d'esses actos de sabido quilat, ou- tros de não menos valor praticou elle na suprema gerencia dos negocios publicos.

Nos transes dolorosos, occasionados no dia 9 de setembro, pelos effeitos aterradores da fallencia do banco Souto & Companhia,

incontestavelmente a maior e a mais grave crise, de que temos noticia no hemispherio commercial, o gabinete de 31 de agosto sa- racou, não obstante, a medonha tempestade, arrostando as mais serias difficuldades e até com sacrificio da saude do seu prelado- chefo!

O decreto n.º 3308, feliz concepção d'es- se gabinete cheio de talento e de ilustra- çao, foi o sustento d'essa enarrouissima ca- tastrophic, que despontara nos horizontes da patria!

A imprensa e a opiniao publica applau- dirao estrepitosamente a attilade digna e enérgica que em tao terrivel circumstancia o governo soube assumir.

E a historia administrativa do paiz não refere exemplo de ministerio algum que mais se tenha inspirado nos doces senti- mentos de patriotismo e de abnegação, do que o de 31 de agosto, por cujos reaos serviços não pode deixar de merecer a gra- tidão nacional!

Aposentado e afastamento no logar de juiz de direito com as honras de desembai- gador para dedicar-se exclusivamente a nobre profissão de advogado, Furtado ja havia encetado esta nova carreira com esplendor e admiracão.

Sei! Por essas ligeros traços biographi- cos, que ali ficão desenhados com imperfei- çao, vede que a morte, que hoje carpimos, não è d'um simples cidadão, mas d'um bra- zileiro illustre,—d'um paõ de familia exem- plar,—d'um amigo dedicado e d'um politico sincero, que comprehendendo a esta valle de lagrimas os deveres do homem social, distinguia-se entre os seus semelhantes com essas qualidades tao apreciaveis e tao bri- llhantes, como o reflexo que são do diadema divino!

Em signal de do a em homenagem aos talentos e virtudes de Francisco José Fur- tado desfolhemos violetas sobre a fria lousa do sepulchro, que envolve seus restos mor- taes!

—Do Sr. Dr. Souza Lima.

Mais uma vida preclara e de descer a sepultura, pagando a morte a sua inevitavel tributo; mais um nome honravel, lega- do a posteridade, vai ser marcado no gran- de Livro da Historia, qada admirarão os vindouros as virtudes civicas e o patriotismo apurado de um dos mais distinctos fil- lhos do imperio do Cruzeiro.

Fallo do conselheiro e senador do imp- rio, Francisco José Furtado, filho predilecto d'esta provincia, nascido a 3 de agosto de 1818 na cidade de Oeiras e fallecido no corte a 23 de julho do corrente anno.

Este varão illustre, em cujo peito atou- se, desde muito cedo, o fogo sagrado da liberdade, foi como se sabe, um dos mui- tros mais prominentes do partido liberal; um apostolo tenaz nas lutas de independencia contra as falsas theorias de servilismo e contra o erro.

Associado ao mesmo partido liberal, a cujas bandieiras alistou-se desde os seus primei- ros passos,—elle occupou as mais nobres posições, adquiridas pelo seu merecimento real, e nunca desmentido.

Nas crises mais momentosas e ariscadas porque passou o paiz, a sua intervenção no governo do estado, foi sempre reclamada pelo interesse publico, que tinha no conse- lheiro Furtado a sua mais segura e incon- testavel garantia.

Dotado de um talento brillante e de no- tavel illustração, os seus serviços se torna- vam recommendaveis e exigidos mesmo nas circumstancias criticas em que se moem os homens pelo que são realmente—pelo seu verdadeiro merecimento.

Chamado aos conselhos da coroa, o conse- lheiro Furtado soubo corresponder perfeita- mente a confiança que lhe era depositada: o paiz inteiro testemunhou o seu lidar in- cessante, os seus esforços quasi sobre huma- nos em uma epocha em que se tratava de salvar o imperio de uma guerra de sacrificios enormes, de uma crise commercial oc- casionada pela fallencia dos banqueiros Sou- to & C.ª no Rio de Janeiro.

O reconhecimento então devia estar na razão do beneficio e a confiança na lei legal: e que nem sempre acontece,

Foi a essa conjunctura especialmente que o notavel estadista não poupo esforços no sentido de armar phalanges de bravos que defendessem a honra e dignidade nacional, e de renovar a crise, de desassombrar o commercio da patria do que se achava pos- suido e concorrendo com suas lizes para a confegão de um Decreto adaptado as cir- cumstancias, e ja acordado, por seus segun- dos protectores de gerencia, a confegação que parecia querer rebanhar do seo do mesmo commercio, contra a dubiedade em que se achava o governo na soluçao d'essa grave questão financeira.

Dahi provio, segundo se diz, o germen do mal que mais tarde deu cabo de ão es- timavel existencia.

Como senador do imperio, Francisco José Furtado foi um Cicero, um Demosthenes brasileiro, um Filoteo incansavel e guarda avançada dos direitos e prerogativas do povo.

Senhor da tribuna, elle não erguia sua voz eloquente e autorizada senão para dar completa soluçao ás questões em que toma- va parte: tal era o prestigio do seu pala- vra, o poder do sua illustração.

Defensor estremo das libes democrati- cas, e acerrimado, confirma um notavel escriptor, com late em que ja circunavam os prodigios da independencia, tanto pelo sua alma grande e generosa se expandia nas alturas da liberdade contra a oppressão, da independencia contra a escravidão:—a imprensa e a tribuna, onde sempre ganhou signalados triumphos, são um exemplo d'isto.

Mol-lo da magistratura, o conselheiro Fur- tado soubo respeitar a logi de magistrado, imprimindo em todos seus actos a integridade do seu caracter justo e imparcial: a dis- tribuição da justiça era para elle um dever imprescindivel.—na Sessão de 1851.

No exercicio da nobre profissão de advo- gado, a que muito cedo se dedicou, nem um outro lio levou a palmar: soubo f'itar sua reputação, reunir a, nessa profissão, cinco q'ntos de exigidos por S. Thomaz: *scientia, diligencia, non peccare, caritate para as partes, non auti bellum, non avaritia e honra para não acceter causas injustas.*

Como esposo, não podia ser mais exem- plar e feliz. Vivendo para sua familia, as in- contas esta vida para elle, as suas delicia- ções e amor eram correspondidos com as provas da mais acrisolada virtude.

Morreu, è certo, Francisco José Furtado, mas elle viverá na Historia como um luzido do secul 19.º a par do nome immortal do seu amigo em trengas Theophilo B. Ottoni.

Não imercedo esbago, eu não apenas digno das virtudes d'esse grande homem, que se achava si de si de uma epopeia.

Passando a vida de repouso a sua alma na marcha dos justos.

Requiem eternam dona ei, Domine, et lux aeterna luceat ei.

—Do Sr. Dr. Deolindo.

Meus senhores!—Mais um tumulo se apresenta ás vistas dos caminheiros do fu- turo, dos que buscam alcançar a prosperidade da Nação brasileira!

Mais um sepulchro contendo os restos inautinados de um brasileiro illustre, de um cidadão inclyto!

Mais um cenotaphio rodeado de amigos que pranteiam a perda de um amigo e mestre sempre sincero e leal; e humedece de belas lagrimas da esposa respeitavel, e dos innocentes filhos, que perderão o amparo seguro, o protector esforcado, extremo e sempre salutar!

Não somos nós liberaes somente que trajamos luto pelo fallecimento de Francisco José Furtado, natural desta provincia, cuja alma acaba de ser recommendada, ainda uma vez, ao Omnipotente pelos ministros de nossa Santa Religião; o Brazil inteiro co- briu-se de do com tao fatal acontecimento!

Não exagere; os paizes, como as familias, tem as vezes seus homens predilectos, seus chefes, a quem veneram como certa especia- lidade. E não haverá quem, em boa fe, negre a piauihyense, cuja morte pranteamos, os dotes de um varão digno de toda estima, de um cidadão integro, de um estadista inclyto!

Em todos os tempos o Brazil tem tido homens que symbolisam sua nacionalidade. Nos momentos da provação esses homens se tornam ergulo gigantico em illustração, em patriotismo, em abnegações de todo o ge- nero!

Desta Tira Dentes, Dirceu, Canceo, Feijó, Anbradas, e tantos outros, até Pedro Ivo, o Nunes Machado, desle Theophilo, Ottoni até Furtado a nacionalidade brasileira tem sido sempre symbolisada n'elles, e por inter- medio d'elles se manifestado da maneira digna e respeitavel.

Se desde os tempos em que nosos ante- passados tentaram a independencia nacional e realisaram-na, até o momento em que con- solidou-se a liberdade constitucional con- quistada a força de heroismos o Brazil jamais deixou de ter um homem Nagor se quanto a orgulhosa Albiã a acao desfuldar sua bandeira de guerra contra o Brazil Theophilo Ottoni ergueu-se como um homem povo, e o paiz gozou da paz sem quebra da digni- dade; Francisco José Furtado, meus senho- res, ergueu-se gigante, symbolisando a Nação quando, ha cinco annos, um tyrano, depois de haver humilhado um povo, tenta- vha offender a honra do Brazil atacan- do sua integridade, e ultrajando seus brios.

Vós todos, meus senhores, sabeis, não posso que enigma, que o illustre finado fal- tou tão acertadamente ao patriotismo de seus concidãos, que em um momento, como que por encanto, levantou elle um exercito poderoso e respeitavel, composto dos me- llhores defensores do paiz; de voluntarios da patria, que na guerra do Paraguay tanto illustraram as armas brazileiras, quanto con- quistaram a gloria e o nome para o Bra- zil.

A ferocidade do aggressor parecia, em começo, fabulosa, e portanto o espirito publico vacillava sobre a carencia de sacrificios dos brazileiros, e a não elevação gran- Francisco José Furtado, homem sempre ver- dadeiro, caracter inamovavel, e por isso mesmo sempre acreditado e ouvido com attenção, e mo que inspirou a seus compa- tñetas arrochos do patriotismo calmo e ao mesmo tempo intequlo.

Elle occupava por esses tempos um lu- gar de ministro, e seus serviços jamais serão desmentados pelo paiz sempre generoso, que os recebeu, e que com os fructos d'elles cobriu-se de honras.

Se F. J. Furtado, meus senhores, não se tivesse tornado notavel por sua illustração, por sua probidade e por sua inflexão de costumes, qior como homem, quer como cidadão, os seus serviços unicos prestador ao paiz no calamitoso periodo da guerra com o Paraguay erão tidos justos e sufici- entes para merecer a gratidão nacional.

E merecendo o illustre finado a gratidão de um povo inteiro não è muito, meus se- nhores, que eu vos peço para sua alma um prece ao Omnipotente, e uma lagrima de saudade sobre a lousa de seu sepulchro.

E vós, liberaes do Piahy, inspira-vos continuamente nas lições de tao digno mestre, que fez sempre consistir seus mais ar- dentes desejos, sua maior gloria, em con- quistar a maior somma de liberdade para a patria, a quem idolatrou, e bem serviu.

Requiescat in pace.

—Do Sr. David Caldas.

Senhores —O partido liberal do Brazil è por sem daviãa um Hercules, a lutar contra a hydra da tyrannia, e que, sem teta ainda, vencido, vò todavia callado ao corpo gigan- tesco a tunica fatal que lhe vai servindo de eterno sudario...

Mais um precioso pedaço de seu grande corpo se lhe despega; tomba do peito gene- roso; estende-se sobre uma lagem fria, desfaz-se alli em cinzas!

mas e verdadeira felicidade das potencias do mundo civilizado, por que Assumpção á supplantada nos braços do abysmo, ou seja a disciplina de um governo não estabelecido nos dictâmes da caridade recomendada pelo evangelho, e de absoluta necessidade ao homem, que dirige os destinos de um povo, é hoje remida pelo sangue de centenas de brasileiros que actualmente engrassão as legiões dos justos, q'ia nos Céus adorão e glorificão a Deus!

Sim, esses trophos de gloria não dizem que aquellas campainhas exultadas de sangue, seccoa-as o sol da civilização—o pendão auri-verde, e scientificação ao mundo inteiro o denodo do soldado brasileiro, e a queda de um tyranno, devida a magnitude dos sentimentos de verdadeira adhesão que tributa os a honra nacional.

Apóstolos da liberdade, em vos saúdo, repito, por que garbosamente e cobertos de louros pizae o torrão natal donde a pouco sabistes com a face humedecida pelo pranto, e o coração vulnerado pelo espinho da pungente saudade, a fim de ouvir os justos reclamos da patria então ultrajada.

O temor da morte, e a separação das familiares delicias, forão palavras que não tiveram força para tolher o brilhante passo que acabaes de dar, e para vedar o espontaneo voto do coração, que suspirava pela gloria de um povo acabrunhado desde seus principios pela mão da impiedade; do coração que desejava que a pobre republica do Paraguay tambem sentisse os innocentes prazeres da liberdade: que o vexillo brasileiro extinguisse o fumo da desdita, que lhe celsava o horisonte e abrisse-lhe a senda do progresso: portanto, vos era mais que forçoso deixar pais, esposas e filhos, inefaveis thesouros que o simbolo da suprema sabedoria confiou ao vosso zelo, e obedecer cogamente ao santo amor da patria, que de uma forma admiravel predomina aos nobres corações e repellar com energia a affronta do balde irrogada ao nosso pundonor, que sem duvida é a chave da moral ou o elemento constitutivo da granduza do imperio da Cruz, por um governo á quem as cadeias do remorso são absolutamente impotentos, e o sangue de tantas victimas innocentes expargidos sobre a terra, um praser satânico! Mas a estrella da liberdade, e civilização, que se familiarisou com o brasileiro coração, qual innocente passarinho com a amplidão celeste, reprimirão incontinentemente tamanha audacia, precipitando na otundidade o colosso de perversidade, o homem que fez correr tanto sangue na America do Sul sem que o menor vislumbre da justiça sellasse a causa em pró da qual pugnava.—Lopez—cujo nome que para as gerações futuras do Paraguay será o alvo do anáthema, ou o typo do escandalo!

Sim, cadeia de bravos, vosso nome não ouzará a enrugada mão do tempo apagal-o das douradas paginas da historia, fual brilhante e catalogo de heroicas virtudes, que com orgulho, transmittimos a posteridade, que vos contemplará não só como anjos da patria, mas como perfectos cidadãos.

A nação inteira vos abençoa; e Deus, como pai da orphandade desvalida, vos compenstará com o sigillo de sua gloria, e dos beneficios terrestres pelos relevantes serviços, visto como centralisastes a paz entre um povo, que estava ligado ao carro da prepotencia.

E tú, ó Paraguay indiscreto, ergue-te e entõa á Deus da gloria um hymno, por que já te embalas nos adornos da paz; e ao anjo por cujo intermedio se servio o Espirito de dogura enviar-te semelhantes beneficios.—o Brazil—a esse imperio gigantesco tributa um filial respeito; e finalmente sobre a campã d'aquelles que com tanto afan e heroismo pugnarão para libertar-te dos grilhões do absolutismo, uma lagrima de verdadeira saudade, pois, esses preciosos thesouros, cujos restos descanção em teus sombrios bosques, rogão tambem a Deus por tua perpetua tranquillidade!.

Senhores, receio incommodar a vossa presença com as minhas obscuras frases, porém filhas de sincera gratidão, como brasileiro que sou; por tanto, peço-vos que

me ajudeis proferir os seguintes vivas, mas que sejam com aquelle entusiasmo, que, o estampido de grossos canhões e os medonhos effeitos da metralha, jamais no campo da pugna conseguirão amortecer em vosso brioso coração.—

Viva a Religião C. A. Romana.
Os Piauihyenses Vol. da patria.
A Nação brasileira
Theresina, 3 de setembro de 1870.

Contingente de Bravos.

Accitai com prazer um simple hymno que meu coração vos offeri.

Oh! Soldados brasileiros,
Tão destemidos, tão fortes
Soubestes vencer a Lopez,
Esse guerreiro, que ufano
De sua patria—Tyrano
Lá mesmo pagou co'a morte.

Soldados tão depodados
Quanto valentes e fortes,
Nio recuário dos golpes
Nem succumbião ao canhão
Só tendo em defeza—á Cruz
E o auri-verde pendão.

Vinda cheias da alegria
Receber nossa ovação,
Que a sincera gratidão
A que todos são sujeitos
Vem pullular nesses peitos
Pelos feitos da—nação.

Francellino E. A. dos Reis.

Parnahiba 19 de agosto de 1870.

Chegon hoje á esta cidade o contingente de voluntarios da Provincia; um punhado de bravos do grande numero que ella ferneceu de sua bella mocidade que se foi ceifar nos campos inimigos.

De todos os cantos, sem distincção de classes, refervia o povo para applaudir a chegada dos heroes piauihyenses, que ja tantas ovações haviam recebido por outras partes. Foi geral o entusiasmo. Ás 11 horas da manhã o vapor Piauihy tomava o porto da cidade, onde effectuou-se o desembarque. Era immenso o concurso: musica e foguetes em profusão que enchião os ares, realçavão a festa popular. No acto do desembarque farão os voluntarios felicitados pelo Dr. Basson com um pequeno discurso em que victoriava aos filhas da Provincia que tinham tido a felicidade de pisar o aquelle dia a terra natal, tão cheia de encantos e de doces recordações; victoriava a aquelles, cuja chegada recordava a queda de um despota; o quebramento de mais um elo do grilhão do despotismo; aquelles, cuja chegada recordava mais um triumpho da liberdade sobre o despotismo, mais um triumpho do progresso; aquelles finalmente, cuja chegada lembrando a guerra do Paraguay, recordava n'ella mais uma grande lição para os tyrannos do mundo; para os martyres da liberdade mais uma consolação.

O illustre Sr. Dr. Basson captivou a attenção dos ouvintes, elle fallou perfeitamente aos sentimentos de todos.

Sempre debaixo de maior entusiasmo fizeram um pequeno passeio pelas principaes ruas da cidade, acompanhados pela officialidade da G. N. que com seus uniformes, fiserão guarda ao pavilhão nacional.

No momento de fazerera parada em frente ás casas do coronel Ozorio que as offercera para aquartellamento, o Dr. Meira de Vasconcellos, juiz de direito da comarca, dirigiu um brilhante discurso que poz em relevo com sua palavra eloquente o patriotismo e abnegação d'aquelles heroes, d'aquelles filhos benemeritos, que se vinhão cheios de cicatrizes, tambem vinhão cobertos de glorias e de louros; d'aquelles, que tinham alcançado pelos seus actos da valor um re nome guerreiro para a patria praticando feitos de armas, que a propria Europa admira.

Por sua vez o commandante superior coro-

nel Ozorio disse duas palavras significativas de praser por ver restituído aos patrios lares tantos paes, filhos, maridos, amigos e cidadãos que vinhão gosar das doçaras de uma paz comprada a troco de tantos sacrificios e privações.

O distincto ancão deixou-se ainda uma vez arrochar pelos impulsos do patriotismo que tanto o embriecere.

Diversos offercimentos para sustento do contingente forão feitos pelos habitantes da cidade.

Foi-lhe tambem offerecido pelo corpo commercial um grande jantar, a officiaes e soldados sem distincção no qual além da profusão optimo serviço, e brindes analogos, sobresalia a ordem que reinou.

E finalmente no acto da partida duas coroas foram offerecidas a bandeira: uma em nome dos Parnahibanos; outra do corpo commercial.

PUBLICAÇÕES GERAES

As publices.

Senrs. Redactores da « Imprensa ». — No jornal « Piauihy » n.º 132 de 4 de junho deste anno foi inserido um extenso communicado, assignado pelo Sr. coronel Antonio Fernandes de Vasconcellos, no qual entre outras asserções, impula elle ao Sr. João da Cunha Alcanfor o assassinato de uma India no districto da Barra do Corda, provincia do Maranhão! Não posso ser indifferente á vista de uma imputação que alem de acintosa, é por de mais calunhioza, e propalada contra uma pessoa, cuja honradez nunca foi mettida em duvida pelas pessoas que de perto o conhecem; posso por tanto a dizer quanto sei a este respeito, visto como sou residente na Provincia do Maranhão desde o anno de 1826, e creio do Sr. Alcanfor que foi habitar aquella Provincia em 1846, sei do quanto a respeito de suas desavenças lá se deosei que elle pode ter alguns erros em sua carreira politica, crimes decididamente não. Em maio de 1869, nas aldeias dos indios Guajajaras houve uma grande seclição contra a pessoa de seu director o Sr. Alcanfor, na qual houverão mortos, ferimentos, roubos e incendios: e foi tão forte o alarma que o governo mandou o chefe de policia syndicar do facto, e eu fui seu companheiro de viagem. Era neste tempo presidente do Maranhão o Sr. Dr. João Silveira de Souza, e chefe de policia o Sr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que instaurou o processo sobre o caso occorrido e pronouciou a 25 individuos, inclusive meu amigo capitão Frederico Augusto de Souza, este como mandante e outros, os indios, como mandatarios. Eu fui nomeado pelo chefe de policia curador dos ditos indios no processo que se lhes instaurou.

Alguns dos inimigos politicos do Sr. Alcanfor despeitados com seus triumphos no vai e vem da revolta, pretenderão tomar uma outra desforra, e ci-los no campo em voltas com a calumnia, que apenas servio para dar-lhe um novo triumpho. Na verdade, assclariaria a um mistigo de nome José Lasaro Teixeira para dar em juizo uma denuncia, indiciando-o criminoso no assassinato de uma india, no anno da 1856, a pretexto de estar esta furtando legumes em sua roça! Note-se que o denunciante era um cabra patranheiro e que se servio para apresentar a denuncia em juizo, e lá mais não appareceu! Soffreo o Sr. Alcanfor dous processos por esta imputação calumniosa, um em virtude desta denuncia, e outro por ordem superior, e ambos sairão improcedentes, não obstante estarem seus inimigos no poder.

Note-se mais que elle assistio pessoalmente á ambos os processos e nenhum dos juizes processantes o prendeo previamente, como sua innocencia se achava gravada na consciencia de todos. No ultimo processo depuserão 26 testemunhas, sendo 8 offerecidas na ordem official e 18 referidas; quasi todas jurarão contra producente, de maneira que o triumpho do accusado foi completo, e o embuste descoberto: e é por um facto desta ordem que se vai á imprensa manchar a repu-

tação de um cidadão que merece consideração social?!

É pois evidente que o Sr. coronel Fernandes foi mal informado, e seria para desejar, que n'um caso grave, como é este, houvesse mais criterio e prudencia em descrevelo! E quando me sempre dizer em abono da verdade.

Independencia 30 de julho de 1870.

Antonio de Souza Carvalhêdo.

Protesto.

Srs. redactores da « Imprensa ». — Pelo modo mais traçoero, baixo e perigoso, meu inimigo, o Sr. Ludgero Alves Lima, genro do Sr. Antonio Fernandes de Vasconcellos, de Marvão; nõde illudir minha mulher, a Sr.ª D. Rosauro Muniz Barreto, e fazer com que ella, em minha ausencia, e sem eu o pensar, afforriasse quase todos os meus escravos em numero de treze!!! Protesto contra este acto, visto como alem de illegal, é diametralmente opposto as leis do paiz.

E como effeito, a mulher casada por meiação, e na constancia do matrimonio so pode afforriar escravo em testamento, e quanto caiba em sua terço; por tanto nullas e de nenhum effeito devem ser as afforrias referidas, e protesto contra ellas.

O Sr. Ludgero inimigo fidalgo meu e de minha mulher teve esta boa occasião de vingar-se della e de sua familia: foi elle o escriptor das cartas, o assignatario dellas, & c. & c. Luctar com inimigo tão desliã, é assaz penivel; entretanto a isto condemnou-me o fado, levei a cruz ao Calvario! O publico que avalie bem este acto praticado pe o Sr. Ludgero, e que lave a sua sentença. Theresina 12 de setembro de 1870.

João da Cunha Alcanfor.

ANNUNCIOS

Irmandade dos Passos.

Pauta dos irmãos que tem de assistir as missas que a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos manda celebrar por almas dos irmãos defuntos, no corrente mez, a saber.

- Dia 2
Manoel R. da Paz, Honorio A. Parentes, e Firmino Paz.
- Dia 9.
Coronel Firmino A. dos Santos, Felinto E. F. de Moraes, e Raimundo A. Lopes.
- Dia 16.
Tiberio C. da Morada, Manoel P. do N. Elvas, e Flaviano A. de Noronha.
- Dia 23.
Jeremias de C. Lima, Raimundo C. F. Chaves, e Antonio C. F. de Sá.
- Dia 30.
João J. Alexando de Moraes, José R. de Vasconcellos, e Antonio Gentil de S. Mendes.
Secretario da confraria do Senhor Bom Jesus dos Passos em Theresina, 1.º de setembro de 1870.
O Secretario,
Manoel Raimundo da Paz.

Companhia de navegação a vapor do Piauihy

Pela gerencia da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba se faz publico que de ordem da respectiva Directoria se acha aberto de hoje por diante o pagamento aos Srs. Accionistas do 14.º dividendo relativo ao semestre de janeiro a junho do corrente anno, a razão de 65000 rs por accção; sendo encarregado de realizar o pagamento o g-erente, o que fará todos os dias uteis das 6 as 10 horas da manhã no respectivo escriptorio

Theresina 12 de Setembro de 1870.

O Gerente,
Deolindo Mendes da Silva Moura.

Gerencia da companhia de vapores do Piauihy 1.º de setembro de 1870.

Pela gerencia da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba se faz publico que todos e quaes quer negocios relativos á mesma gerencia deverão ser tratados no escriptorio d'ella á praça da Constituição, no estabelecimento da fundição, das 6 ás 10 horas da manhã de todos os dias uteis, nos mezes de julho a dezembro, e das 11 da manhã ás 3 da tarde nos mezes de janeiro a junho.

Aos senhores negociantes especialmente se avisa que nos referidos dias e horas deverão para ali enviar notas dos objectos que pretendem embarcar para qualquer dos portos, a fim de que tenha a gerencia conhecimento da quantidade dos mesmos e possa proceder se aos calculos respectivos, visto como, de ora em diante as cargas para os barcos da companhia só serão aceitas mediante divisão proporcional entre todos os carregadores.

As cargas serão embarcadas sempre um dia antes da partida dos vapores, e os bilhetes para passageiros só serão dados pela gerencia até 3 horas antes da referida partida.

O gerente,
Deolindo Mendes da Silva Moura.

Theresina—Impresso por A. J. do Amaral Sobreira